

Alunos ativos ou inativos em um MOOC? Análise exploratória sobre a presença social e/ou acompanhamento pedagógico do professor na modalidade

*Vitória Vasconcellos da Luz*¹

*Viviane Carvalho Moraes*²

*Sandra Dutra Piovesan*³

*Valesca Brasil Irala*⁴

doi.org/10.47585/eici2022.02.06

Introdução

O cenário pós-pandêmico evidenciou as mudanças sociais ocorridas nas últimas décadas em relação à utilização dos meios digitais para a socialização e educação, tendo em vista que o uso dessas tecnologias já era uma característica no contexto da cibercultura. Ao pensar em uma sociedade que passou por fatores de mudanças e adaptações sociais é também pensar nesse meio educacional. A educação Online, no que lhe concerne, trouxe em sua história, o avanço tecnológico em prol de uma educação transformadora, ou seja, através do ciberespaço, a digitalização do ensino ocorre nos chamados ambientes virtuais de aprendizagem (SANTOS, 2009).

1 Mestranda em Ensino da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA | E-mail: vitorialuz@unipampa.edu.br

2 Mestranda em Ensino da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. Bolsista CAPES | E-mail: vivianecarvalho.aluno@unipampa.edu.br

3 Doutora. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA | E-mail: sandrapiovesan@unipampa.edu.br

4 Doutora. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA | E-mail: valescairala@unipampa.edu.br

Nesse sentido, a educação *online* já era realidade quando, em 2019, na cidade de Wuhan, na China, ocorre os primeiros casos da Covid- 19 e, posteriormente, em março, a Organização Mundial da Saúde - OMS declara o cenário pandêmico. A partir disso, houve a necessidade de instaurar medidas protetivas como o isolamento social. Com esse cenário surge a necessidade de trabalhar e estudar remotamente, favorecendo a potencialidade do ensino online. Assim, cresce a oferta de cursos, tanto para aqueles que perderam os empregos quanto para aqueles que querem buscar novas áreas. (COUTO, 2020)

Os *Massive Open Online Courses* - MOOC oferecem formações massivas, gratuitas e *online*, com o objetivo de aprimorar um grande número de alunos. Essa modalidade tem se tornado essencial para capacitação de pessoas, sendo também uma forma de experimentar novos métodos de ensino e aprendizagem, em que o requisito é ter interesse no curso e saber utilizar um computador para acessar o conteúdo. No final, o cursista pode garantir um certificado em uma universidade. Os MOOC têm se disseminado por diversas plataformas espalhadas pelo mundo, tais como Coursera, Udacity e OpenClass, atraindo milhares de adeptos. O que diferencia um MOOC de uma iniciativa tradicional de EaD é principalmente sua abrangência, visto que são planejados para atender a um número elevado de estudantes, além de serem em sua maioria gratuitos e de curta duração (BARIN; DE BASTOS, 2013).

Essa definição se dá a partir da experiência de George Siemens, que desenvolveu um curso, *Connectivism and Connective Knowledge*⁵, onde 25 cursistas eram pagantes e os demais, impressionantes, 2300 gratuitamente e *online*. Assim, Dave Cormier e Bryan Alexander introduzem o termo MOOC, no Canadá, como algo inovador, analisando essa experiência vivida por George Simens (DANIEL 2012)

Dentro dessa possibilidade dos MOOCs, há também uma separação de modelagem: o cMOOC e o xMOOC, diferenciando sua forma de oferta ou organização didática-pedagógica. A primeira categorização é definida por Siemens e seu colega Stephen Downes, com o cMOOC - Conectivista. Entende-se que aqui o aluno tem sua participação como colaborador ativo, e, dessa forma, o professor torna-se um mediador. Já os xMOOCs tem sua modelagem mais hierarquizada, com o papel do professor centrado no processo de aprendizagem, oferecendo um aporte didático através de vídeos e materiais de apoio, tendo em vista que o aluno passará por exames finais (MILLIGAN, LITTLEJOHN, MARGARYAN, 2012).

Essa categoria de MOOC foi predominante nas plataformas citadas anteriormente, como a Coursera e Udacity desenvolvidas pela Stanford e o edX desenvolvido pelo Instituto Tecnológico de Massachusetts em parceria com a Harvard e o ano de 2012 ficou conhecido como o ano do MOOC (MILLIGAN, LITTLEJOHN, MARGARYAN, 2012).

As plataformas MOOC avançam em um intervalo de tempo relativamente curto, conforme pesquisa divulgada - em 2018 - pela *International Consultants for Education and Fairs* (ICEF), e a tendência para os próximos anos é que se amplie ainda mais a oferta (FONTANA; LEFFA, 2018). Diante desse aumento, também foi possível observar o principal problema do modelo de ensino a distância ofertado por essa categoria de curso: o alto índice de abandono dos cursistas (SICILIANI, 2016). As

5 Cognitivismo e Conhecimento Conectivo.

principais plataformas MOOCs sofrem com uma grande dificuldade ocasionada pela evasão de estudantes e esse problema pode ser resolvido com o planejamento dos cursos e acompanhamento pedagógico nas plataformas (SOUZA; CYPRIANO, 2016). Diante disso, o objetivo deste artigo é: analisar se a presença social e/ou acompanhamento pedagógico está relacionado ao número de alunos que concluem ou retornam às atividades em um curso MOOC.

O curso MOOC desenvolvido para a análise em questão faz parte de um projeto de pesquisa no Programa de Pós-Graduação Acadêmico em Ensino, em parceria com o grupo de pesquisa Gama - Grupo de Pesquisa sobre Aprendizagens, Metodologias e Avaliação (GAMA). A partir de uma revisão bibliográfica de literatura, observou-se a possibilidade de criação de um Curso MOOC, intitulado 'Vídeos educacionais: tudo o que você precisa saber'. Tendo em vista o crescimento de interesse nos vídeos, mesmo posteriormente a pandemia, e, posteriormente, com o advento das redes sociais (HAYES, *et al*), percebeu-se uma lacuna quanto aos parâmetros que devem compor um vídeo educacional.

Nesse sentido, o curso foi dividido em três parâmetros: teórico, didático e técnico, a partir das análises bibliográficas. Dessa forma, o curso foi disponibilizado na Plataforma Moodle - Movee da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. A partir da perspectiva da experiência dos alunos a coleta de dados será realizada; no entanto, como observados nas literaturas, a taxa de evasão dos cursos dessa modalidade são elevadas e para dar continuidade no processo de análise na pesquisa algumas estratégias foram desenvolvidas. Assim, nesse artigo, pretende-se responder a seguinte pergunta de pesquisa:

De que maneira a presença social do professor e/ ou acompanhamento pedagógico está relacionada à evasão nos MOOC?

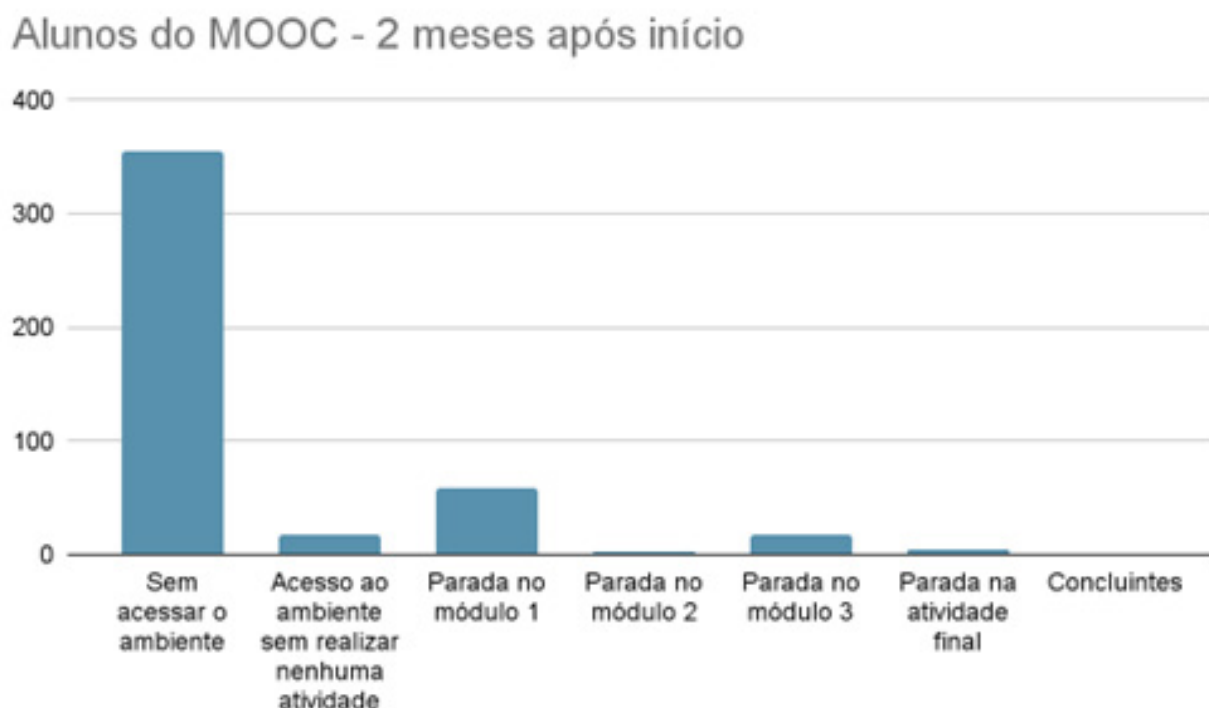
Metodologia

Os procedimentos metodológicos adotados partem da coleta de dados documentais, originados de uma pesquisa em pequena escala a partir dos primeiros inscritos no curso MOOC intitulado: *Vídeos educacionais: tudo o que você precisa saber*. Utilizou-se uma abordagem quanti-qualitativa, a partir de uma análise exploratória, resultando em dados estatísticos com caráter descritivo a partir da variável presença social e/ou acompanhamento pedagógico.

Resultados

Após dois meses da liberação das atividades do curso aos inscritos foi possível notar um elevado número de cursistas sem acessar o ambiente ou que realizaram acesso e não concluíram os módulos. Inicialmente, foi realizada uma análise prévia identificando o número de pessoas que realizaram acesso ao ambiente e em caso de desistência onde cada aluno parou. O gráfico abaixo apresenta a análise inicial dos cursistas no ambiente:

Figura 1. Gráfico com análise inicial dos alunos do curso.

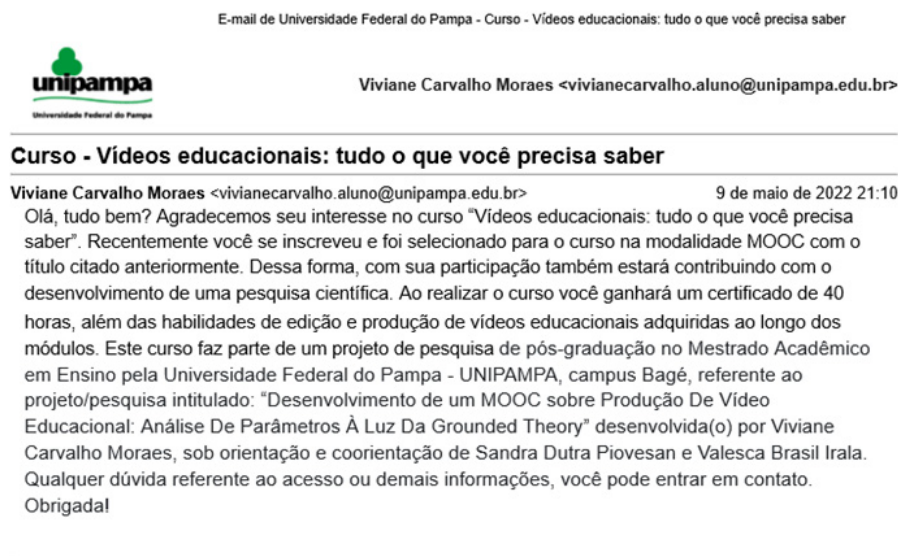


Fonte: Elaborado pelas autoras

A partir desta análise inicial, foi possível identificar o número elevado de alunos que não haviam realizado acesso ao ambiente do curso, 356 alunos, também foram identificados alguns alunos que apenas acessaram sem a realização de nenhuma atividade, 17 alunos. Com relação ao estágio de parada, o módulo onde o maior número de alunos parou foi o primeiro, 59 alunos, já no módulo 2 apenas 2 alunos pararam. No módulo 3, foi possível identificar a parada de 18 alunos, sendo, desses, 15 necessitando apenas o envio da atividade final do módulo para sua conclusão. O curso conta com uma atividade final, independente dos módulos onde, no momento da análise inicial, 5 alunos estavam parados neste estágio. Com dois meses de disponibilização do curso aos alunos, houve apenas 1 conclusão.

Conforme os dados obtidos a partir desta análise inicial foi decidido realizar contato com os inscritos através do envio de um e-mail, o conteúdo desse contato foi redigido considerando o grupo ao qual seria enviado. Inicialmente os inscritos foram separados quatro grupos: sem acesso ao ambiente, parada durante os módulos, parada na última atividade do módulo 3 e antes do envio da atividade final do curso. O conteúdo do e-mail enviado aos usuários que não acessaram o ambiente pode ser visualizado a partir da figura abaixo:

Figura 2. Conteúdo do e-mail enviado para os inscritos que não acessaram ao ambiente.

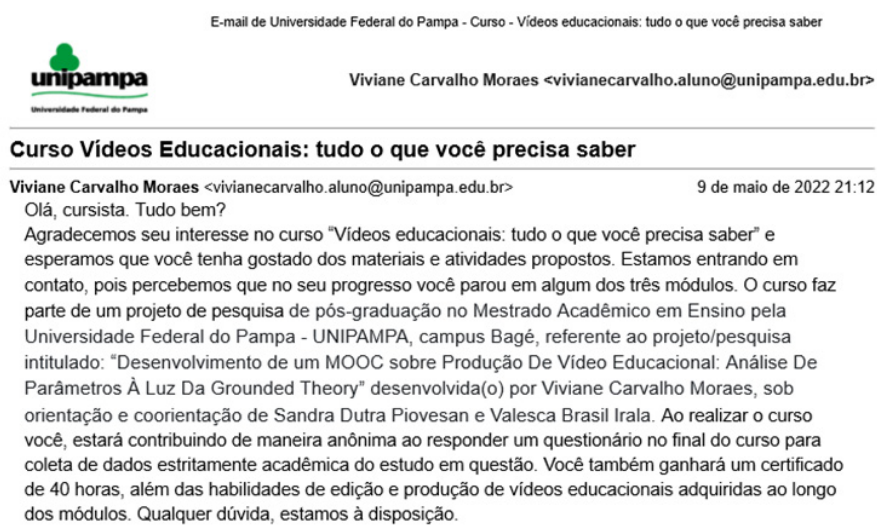


Fonte: Elaborado pelas autoras

Após o envio do e-mail apresentado na Figura 2 foi possível identificar que alguns inscritos haviam informados e-mails inválidos e isso provavelmente os impediu de receber as orientações iniciais de acesso à plataforma e ao curso. Além disso, através das respostas recebidas após esse contato foi possível notar que alguns cursistas estavam com dificuldades relacionadas ao acesso do ambiente, nesses casos foram enviadas novas orientações e a professora se colocou à disposição dos inscritos para o auxílio necessário. Houve ainda inscritos que não tinham conhecimento sobre o funcionamento dos cursos na modalidade MOOC, questionamentos frequentes tratavam sobre dias e horários das aulas e se estas seriam síncronas ou assíncronas.

O segundo contato foi feito com os inscritos que haviam parado seus estudos durante um dos módulos, o conteúdo deste e-mail pode ser visualizado a partir da figura abaixo:

Figura 3. Conteúdo do e-mail enviado para os inscritos que pararam em algum módulo.

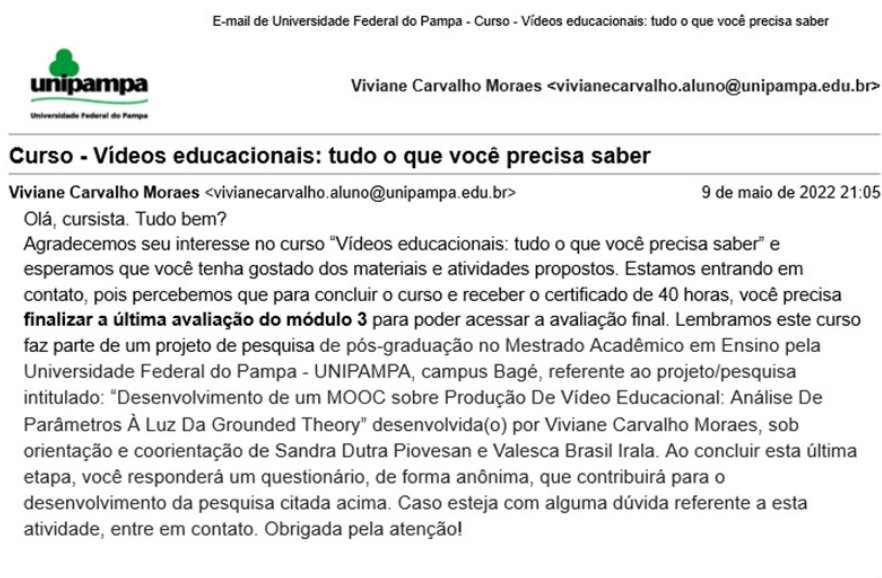


Fonte: Elaborado pelas autoras

Com relação às respostas ao contato realizado com os inscritos que haviam parado seus estudos durante algum dos módulos foi possível observar que alguns inscritos ainda encontravam dificuldades na utilização do ambiente. Além disso, foi possível notar que alguns precisaram realizar essa pausa devido a problemas pessoais, de saúde ou de conflito de prioridades acadêmicas. Nesse contato, foi possível perceber o quanto os inscritos sentem a necessidade de contato com o professor, até mesmo para informar sobre as dificuldades encontradas tanto em relação ao ambiente quanto problemas pessoais.

O terceiro contato foi realizado com os inscritos que haviam parado seus estudos antes do envio da atividade final do módulo 3, que se trata da produção e envio de um roteiro, o conteúdo deste e-mail pode ser visualizado a partir da figura abaixo:

Figura 4. Conteúdo do e-mail enviado para os inscritos que não enviaram a atividade final do módulo 3.

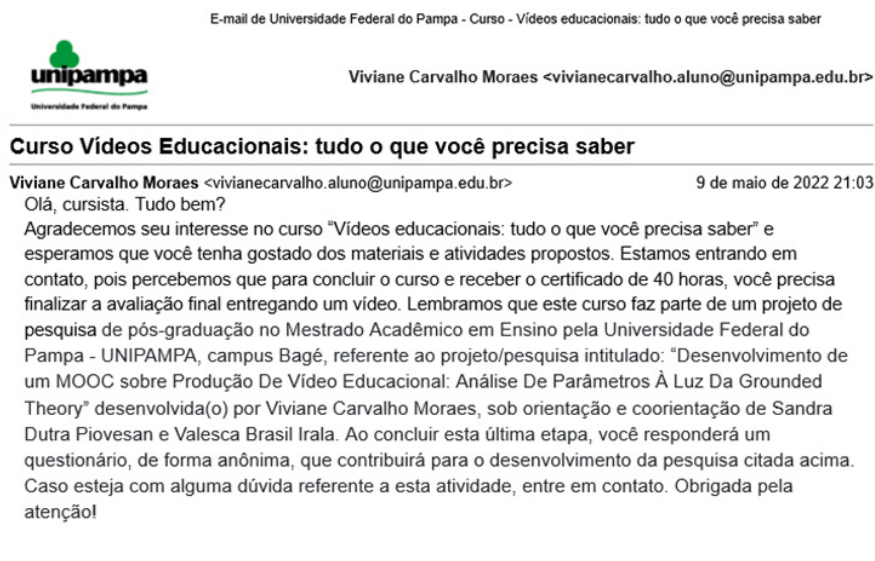


Fonte: Elaborado pelas autoras

Após esse contato realizado com os inscritos que haviam parado seus estudos sem concluir a atividade final do módulo 3, foi possível observar que alguns inscritos ainda encontravam dificuldades técnicas com relação à atividade. Além disso, alguns relataram uma percepção de que o grau de dificuldade desta tarefa estava elevado. Em resposta, a professora se colocou à disposição para um auxílio particular e enviou orientações via e-mail para facilitar a conclusão da tarefa.

Finalmente, foi realizado um contato com os inscritos que haviam concluído todos os três módulos faltando apenas o envio da atividade final do curso, que se trata da produção e envio de um vídeo, o conteúdo do e-mail enviado pode ser visualizado a partir da figura abaixo:

Figura 5. Conteúdo do e-mail enviado para os inscritos que não enviaram a atividade final do curso.

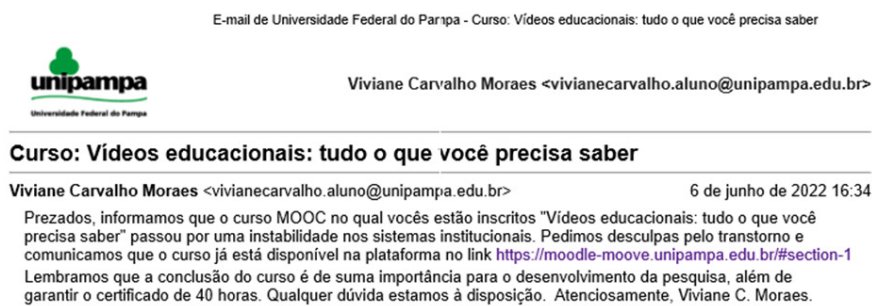


Fonte: Elaborado pelas autoras

Após esse contato realizado com os inscritos que não haviam enviado a atividade final do curso foi possível observar que alguns inscritos ainda tinham dúvidas com relação às características necessárias do vídeo a ser enviado na atividade. Nesses casos, foram enviadas as orientações necessárias e, assim como nos outros contatos, a professora se colocou à disposição para auxílio.

Ainda, após a realização destes contatos com os inscritos, foi realizado mais um contato com todos os inscritos de modo a realizar um aviso referente a indisponibilidade do ambiente, o conteúdo desse último contato pode ser visualizado na figura abaixo.

Figura 6. Conteúdo do e-mail enviado sobre indisponibilidade do sistema.

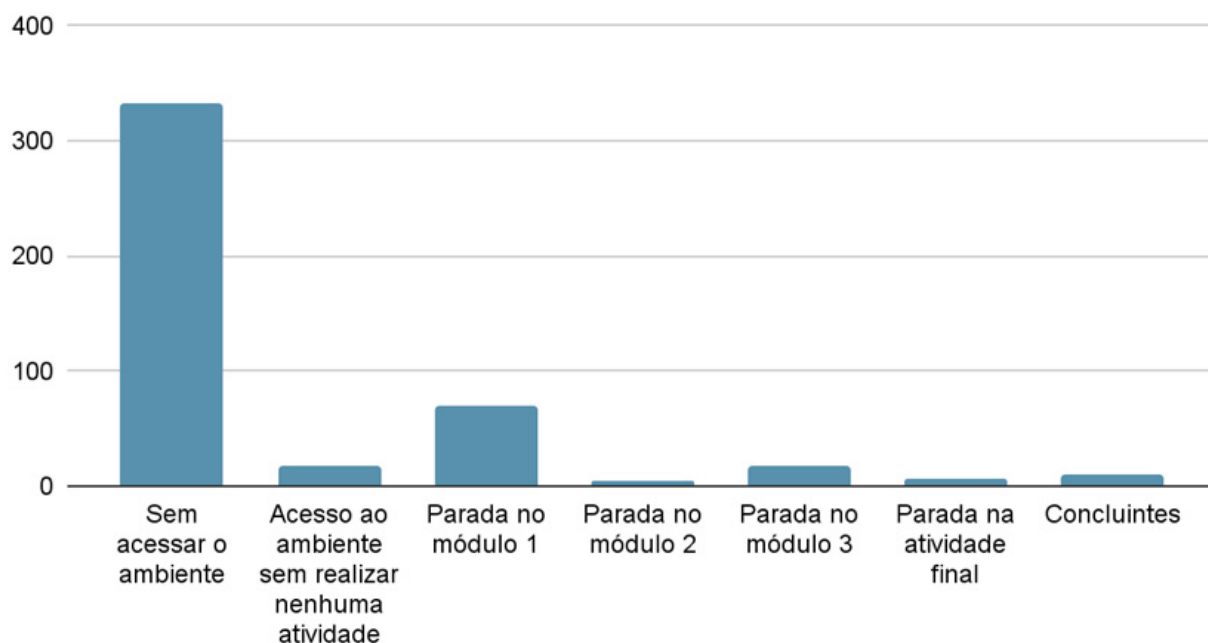


Fonte: Elaborado pelas autoras

Após todos esses contatos, foi realizada uma análise semelhante à inicial visando verificar o quanto os contatos feitos modificaram a situação dos inscritos. O resultado dessa análise pode ser verificado a partir do gráfico abaixo.

Figura 7. Gráfico com análise atualizada dos alunos do curso.

Alunos do MOOC - após envio de e-mails



Fonte: Elaborado pelas autoras

Nesta segunda análise, o número de alunos que não realizaram acesso ao ambiente do curso continua elevado. Agora, 332 alunos também numericamente se mantiveram sem nunca terem acessado o ambiente. O número de alunos que apenas acessaram sem a realização de nenhuma atividade foi de 17 alunos. Nesse caso, é preciso destacar que apesar de o número se manter, alguns alunos que não haviam realizado atividades na análise inicial deram seguimento nos seus estudos. Com relação ao estágio de parada, o módulo onde o maior número de alunos parou ainda é o primeiro, com 70 alunos. Observa-se alguns alunos que não haviam acessado o ambiente, agora estavam neste módulo e deram seguimento nos seus estudos, tendo alguns até concluído o curso na segunda análise. Já no módulo 2, na análise atual, 5 alunos pararam, sendo esses 5 alunos diferentes dos 2 que estavam parados neste módulo na análise anterior. No módulo 3, foi possível identificar a parada de 18 alunos, sendo, desses, 16 necessitando apenas o envio da atividade final do módulo. Vale ressaltar que esses 16 alunos, em sua maioria, diferem dos 15 que estavam neste estágio na primeira análise. Com relação a atividade final do curso, atualmente existem 6 alunos parados neste estágio, sendo a maioria deles os mesmos que estavam parados neste estágio na primeira análise. Após o contato com os alunos, no momento desta segunda análise, o curso contou com 10 concluintes.

A partir desta segunda análise, é possível observar que o contato do e-mail foi fundamental para o andamento dos estudos dos inscritos, inclusive tendo relação com o número de concluintes. Também é possível notar existirem alguns inscritos com dificuldade de acesso ao ambiente e que, após as orientações específicas via e-mail, conseguiram realizar o primeiro acesso e dar andamento nos estudos.

Considerações finais

Conforme os resultados analisados, foi possível avaliar o quanto a presença social e acompanhamento pedagógico está relacionado ao número de alunos que concluem ou retornam às atividades em um curso MOOC. Neste caso, especificamente essa presença se deu a partir do envio de e-mails. É notável o quanto os inscritos sentem falta da presença do professor. Mesmo no caso dos MOOCS, onde se trata de uma modalidade de ensino que tem como característica a autonomia do aluno, sente-se essa necessidade. Ainda foi possível notar o quanto ainda não está claro para os alunos as características dessa modalidade, recebidos diversos questionamentos com relação a esses aspectos. O aumento de concluintes foi notável no comparativo entre as análises realizadas. O número de alunos que deram seguimento nos seus estudos também teve um aumento após esses contatos.

Entretanto, o número de evasão de alunos ainda está elevado, apesar das estratégias utilizadas, o que não refuta totalmente os dados que a experiência possibilitou, considerando que é uma característica comum na modalidade. Recomenda-se que, para pesquisas futuras, as estratégias possam ser pensadas e categorizadas para diminuir a evasão de cursos MOOC.

Referências

BARIN, Cláudia Smaniotto; DEBASTOS, Fábio da Purificação. Problematização dos MOOC na atualidade: Potencialidades e Desafios. **RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 11, n. 3, 2013.

COUTO, Edvaldo Souza *et al.* # fiqueemcasa: educação na pandemia da COVID-19. **Educação**, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

DANIEL, John. Making Sense of MOOCs: Musings in a Maze of Myth, Paradox and Possibility. **Journal of Interactive Media in Education**, Reino Unido, v. 2012, n. 3, p. 1-20, 2012. Disponível em: <<https://www-jime.open.ac.uk/articles/10.5334/2012-18/>>. Acesso em: 16 jun. 2021

FONTANA, Marcus Vinicius Liessem; LEFFA, Vilson José. MOOCs para o ensino de línguas: um estudo em call desde uma perspectiva conectivista. **Alfa: Revista de Linguística**, São José do Rio Preto, v. 62, n. 1, p. 75–89, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5794-1804-4>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

HAYES, C. *et al.* “Making Every Second Count”: Utilizing TikTok and Systems Thinking to Facilitate Scientific Public Engagement and Contextualization of Chemistry at Home. **Journal of Chemical Education**, Washington, v. 97, n. 10, p. 3858–3866, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1021/acs.jchemed.0c00511>>. Acesso em: 15 maio 2021.

ICEF. **Rolling out the first large-scale scholarship programmes for MOOCs**. 2018. Disponível em: <<https://monitor.icef.com/2018/03/leading-mooc-provider-announces-full-degreeprogrammes/>>. Acesso em: 15 maio 2021.

MILLIGAN, C.; LITTLEJOHN, A.; MARGARYAN, A. Patterns of engagement in connectivist MOOCs. **Journal of Online Learning and Teaching**, v. 9, n. 2, n.p, 2013. Disponível em: <https://jolt.merlot.org/vol9no2/milligan_0613.htm>. Acesso em: 15 maio 2021.

SANTOS, Edméa. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 10, Braga, 2009. **Anais...** Braga: Universidade do Minho. 2009. p. 5658-5671. Disponível em: <http://cedupindustrialdelages.com.br/wp-content/uploads/2021/05/EDUCACAO-ONLINE-PARA-ALEM-DA-EAD-_UM-FENOMENO-DA-CIBERCULTURA.pdf>. Acesso em: 15 maio 2021.

SICILIANI, Igor Dornelles Schoeller. **Elaboração, aplicação e avaliação de um Curso Online Aberto e Massivo (MOOC) interdisciplinar entre Física e Matemática**. [S. l.: s. n.], 2016.

SOUZA, Rodrigo de; CYPRIANO, Elysandra Figueredo. MOOC: uma alternativa contemporânea para o ensino de astronomia. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 22, n. 1, p. 65-80, 2016.